

REDESCRIBÇÃO DO TIPO DE *EQUINOPARYPHIUM SINGULARIS*
(LUTZ, 1924) COMB. N. PARA *STEPHANOPRORA SINGULARIS*
(LUTZ, 1924) (TREMATODA, EQUINOSTOMATIDAE) 1

ANNA KOHN * e BERENICE M. M. FERNANDES **

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil
(com 2 figuras)

SUMÁRIO: Os autores redescrivem e apresentam figuras originais do exemplar tipo de *Stephanoprora singularis* (Lutz, 1924) propondo uma nova combinação: *Equinoparyphium singularis* (Lutz, 1924) comb. n.

REVENDO os equinostomatídeos estudados por Adolpho Lutz depositados na Coleção Helminológica do Instituto Oswaldo Cruz, retificamos na presente nota a descrição de *Stephanoprora singularis* (Lutz, 1924) para a qual propomos uma nova combinação: *Equinoparyphium singularis* (Lutz, 1924) comb. n.

Resultados e Conclusões: *Mesorchis singularis* foi descrito por Lutz em 1924 à página 68 da seguinte maneira:

“Além do *Mesorchis conciliatus* encontrado também no socó (*Nycticorax violaceus*) ha nas ardeidas outra especie, que incluo no mesmo gênero

pelo numero de espinhos, a posição dos testiculos e outras razões menores, embora mostre caracteres muito exquisitos que faltam aos outros representantes do genero como fica indicado pelo nome escolhido. Achei em socó-boi (*Tigrisoma spec.*) 3 exemplares, mas apenas um delles se presta á descrição do adulto. Este, conservado em balsamo e tingido por carmin, é deitado de lado. O corpo, sinuoso com mm. de comprimento e de largura lembraria um nematode, se não fosse uma saliência enorme, devida ao acetabulo que tem a forma de um cylindro de altura um tanto menor do que a largura que é bem maior da do corpo.

1 Entregue para publicação em 16-9-74 e aprovado em 23-4-75.

Trabalho do Laboratório de Helminologia do Departamento de Zoologia Médica do Instituto Oswaldo Cruz, realizado em parte com o auxílio do CNPq.

* Pesquisadora do Instituto Oswaldo Cruz, bolsista do CNPq.

** Bolsista do CNPq.

Mostra escamas cutaneas pontuadas, bastante espaçadas, mas salientes, até o nível do acetabulo; depois tornam-se mais raras e menos distintos. A ventosa cephalica é pequena e o collar pouco distincto, munido de uma colleira de 22 espinhos, interrompidos no meio.

O ovário espherico pertence ainda á metade anterior do corpo. Um pouco para traz, o primeiro testiculo com forma igual, mas um diametro duplo, corresponde á linha transversal mediana. O segundo testiculo, pouco atrás do primeiro, é um tanto maior. Os vitellarios, pouco distinctos, occupam um espaço posterior a este órgão. O utero contem um pequeno numero de ovos. O resto dos órgãos é pouco distincto, em parte devido á posição (que é uma consequencia da organização especial) e em parte porque não houve boa differenciação pelo carmin empregado."

E em alemão, às páginas 88 e 89:

"Ausser dem, wie erwaeht, auch in *Nycticorax violaceus* gefundenen *M. conciliatus*, fand ich bei Ardeiden noch eine Species, die ich, wenigstens vorlaeufig, wegen der Stachelzahl, der Stellung der Hoden und anderer Einzelheiten zu *M. stelle*, obwohl sie sich durch einen auffallenden Habitus von den andern unterscheidet, wie der Speciesname audeutet. Bei einem in Rio geschossenen *Tigrisoma* fand ich 3 Exemplare, von denen sich aber nur eines fuer die Beschreibung der ausgewachsenen Form eignet. Dieses ist mit Karmin gefaerbt und in Balsam eingeschlossen und liegt in Folge seiner eigenthuemlichen Bildung auf der Seite. Der Koerper von ca. 6 mm. Laenge bei 1 mm. Breite ist gekruemmt und wuerde an einen Nematoden erinnern, wenn nicht ein enormer zylindrischer Bauchsaugnapf vorlaege. Die Hoene desselben ist nur wenig geringer, als der Durchmesser, aber weit groesser, als die Dicke des Leibes. Bis zum Acetabulum ist das Vorderende mit nicht sehr dichten,

aber vorspringenden Stachelschuppen besetzt; nach hinten zu nimmt ihre Zahl und Deutlichkeit, ab. Der Mundsaugnapf ist klein und der Kragen wenig entwickelt. Er traegt einen Kranz von 22 Stacheln mit dorsomedialer Unterbrechung.

Der kugelige Eierstock liegt in der Vorderhaelfte des Koerpers; der erste Hoden zeigt dieselbe Form bei doppelt so grossem Durchmesser und entpricht dem mittleren Querdurchmesser. Der zweite liegt nahe hinter dem ersten und ist nur wenig groesser. Die Vitellaria sind undeutlich und verbreiten sich ueber den posttesticulaeren Raum. Der Uterus enthaelt nur einige Eier. Die uebrigen Organe sind wenig deutlich, teils in Folge der Seitenlage, teils weil die Faerbung sie nicht genuegend differenzirt hat."

Como pode ser visto, no texto em português não foram impressas as medidas do corpo e às páginas 72 e 93 desse trabalho, na explicação das figuras, foi dada a figura 19 da estampa 9 como sendo *Mesorchis singularis* ao invés da figura 16 da estampa 8 que saiu como sendo *Echinostoma parcespinosum*.

Tivemos a oportunidade de estudar o exemplar tipo, depositado na Coleção Helminológica do Instituto Oswaldo Cruz, sob o nº 30.755 e verificamos a presença de 33 espinhos cefálicos dispostos em duas fileiras alternadas e não interrompidas dorsalmente. Acreditamos tratar-se de mais um erro tipográfico a referência de 22 espinhos cefálicos, pois encontramos na lâmina, as seguintes anotações feitas por Lutz: "*Mesorchis singularis*, Socóboi, 32 espi, Desenhado, 4-I-922".

Em 1933 YAMAGUTI ao discutir a criação da espécie nova *Stephanoprora merulae*, faz a seguinte referência: "*M. singularis*, Lutz, 1924, from *Tigrisoma* is inadequately described, but seems to stand well apart in body shape".

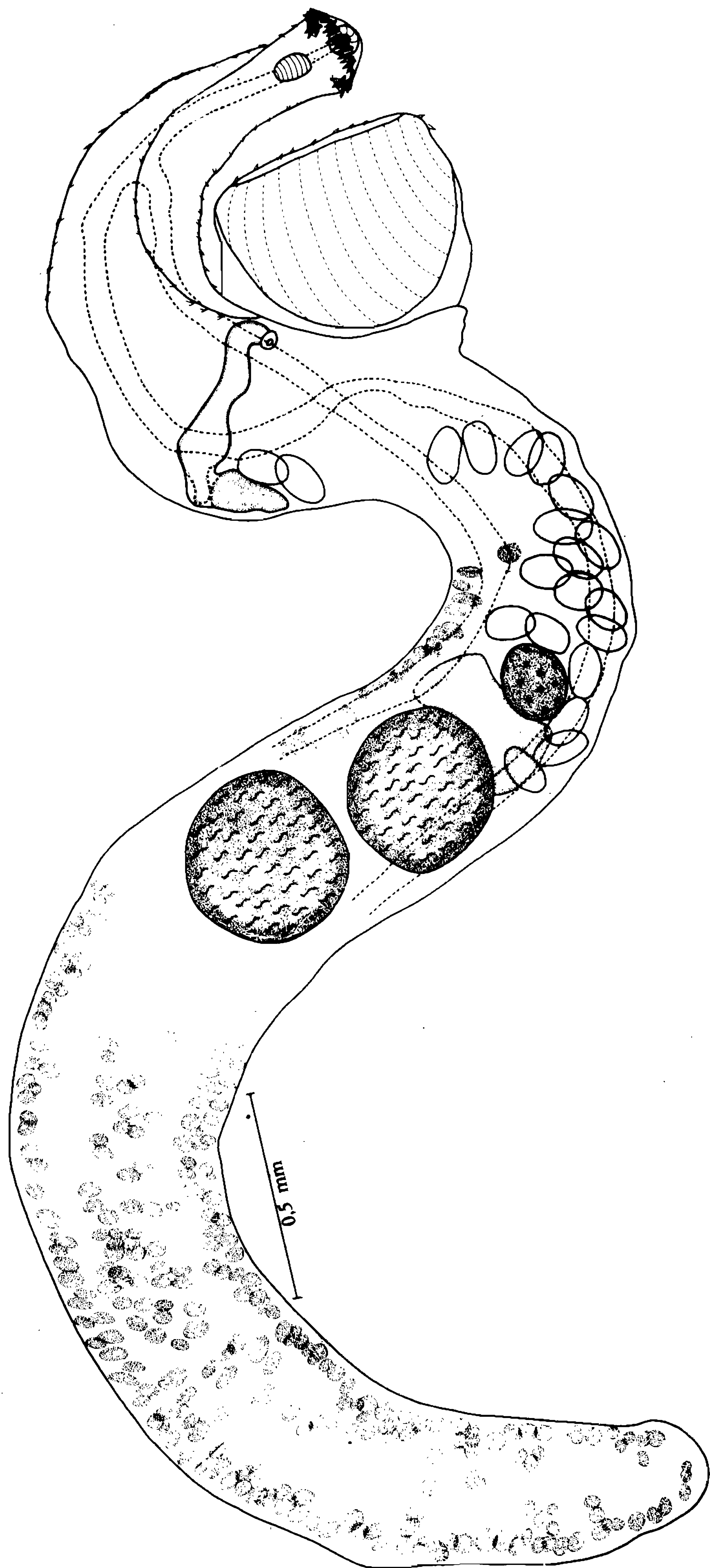


Fig. 1— *Equinoparyphium singularis* (Lutz, 1924) . Exemplar tipo. Figura original.

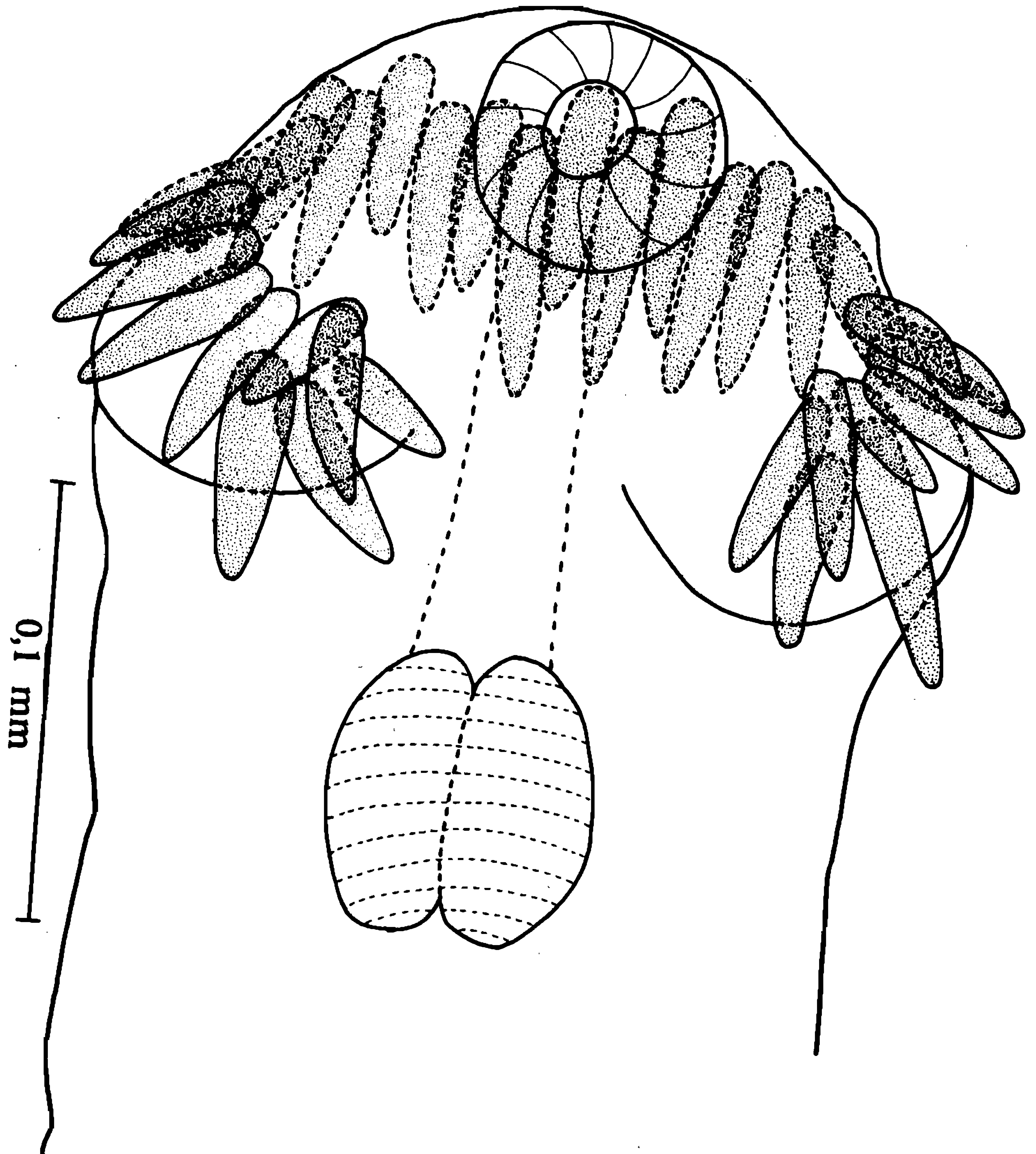


Fig. 2 — *Equinoparyphium singularis* (Lutz, 1924). Extremidade anterior do exemplar tipo. Figura original.

Baseados na descrição de LUTZ, CABALLERO, GROCOTT e ZERECE-RO em 1954 identificam alguns exemplares jovens parasitos do intestino de *Phalacrocorax vigua vigua* do Panamá à *Stephanoprora singularis*, (Lutz, 1924).

Em 1956, SKRJABIN & BASHKIROVA dão em russo, a descrição de Lutz e reproduzem à pág. 211 a figura de *M. singularis* Lutz, 1924, como sendo *Echinostoma parcespinosum* Lutz, 1924, devido ao erro tipográfico do trabalho original.

TRAVASSOS, FREITAS & KOHN, em 1969, reproduzem parte da descrição de Lutz e repetem a troca das figuras.

Na presente nota, redescrevemos o exemplar tipo, sob o nome de *Equinoparyphium singularis* (Lutz, 1924) comb. n. pois os caracteres apresentados não justificam sua permanência no gênero *Stephanoprora*.

Pelos motivos já expostos, *S. singularis* Caballero, Grocott & Zerecero, 1954, não pode ser identificado à espécie de Lutz.

Echinoparyphium singularis
(Lutz, 1924) comb. n.

Mesorchis singularis: Lutz, 1924 : 68,
88-89, est. 8, fig. 16.

Mesorchis singularis: Yamaguti, 1933:
37.

Stephanoprora singularis: Beaver,
1937 : 250.

Mesorchis singularis: Skrjabin & Bash-
kirova, 1956 : 731, fig. 61.

Stephanoprora singularis: Yamaguti,
1958 : 649.

Stephanoprora singularis: Gupta,
1963 : 123, 125, 126.

Stephanoprora singularis: Travassos,
Freitas & Kohn, 1969 : 492, fig.
324.

Trematódeo alongado com 5,45mm de comprimento por 0,51mm de maior largura. Cutícula com espinhos fortes da extremidade anterior do corpo até a zona acetabular.

Disco peristômico com 33 espinhos dispostos em duas fileiras alternadas e não interrompidas dorsalmente. Os espinhos cefálicos medem 0,044 a 0,053mm de comprimento por 0,012 a 0,014mm de maior largura.

Ventosa oral pequena, subterminal, mais ou menos arredondada, com 0,053mm de comprimento por 0,055mm de largura. Acetábulo muito desenvolvido, situado no 1/4 anterior do corpo, mede 0,44mm de comprimento por 0,50mm de largura. A relação entre a ventosa oral e o acetábulo é de 1:8,7. Pré-faringe com 0,084mm de comprimento. Faringe presente, musculosa, mais ou menos ovóide, mede 0,072mm de comprimento por 0,060mm de largura. Esôfago bifurca-se em dois cecos intestinais mais ou menos retilíneos que se dirigem para a extremidade posterior do corpo. Poro genital pós-bifurcal, situado ao nível do acetábulo. Bolsa do cirro relativamente pequena, mede 0,57mm de comprimento por 0,15mm de largura. Testículos de contorno liso, mais ou menos arredonda-

dos, situados no terço médio do corpo, são pós-uterinos e pós-ovarianos, têm campos comuns e zonas em contato. O testículo anterior mede 0,29mm de comprimento por 0,33mm de largura e o posterior tem 0,37mm de diâmetro. Ovário de contorno liso, mais ou menos arredondado intracecal e pré-testicular; mede 0,15mm de comprimento por 0,17mm de largura. Complexo de Mehlis pós-ovariano, de contorno pouco nítido. Canal de Laurer não evidenciado. Útero com 20 ovos grandes, operculados, com 0,108mm a 0,123mm de comprimento por 0,066 a 0,084mm de largura. Vitelinos constituídos por pequenos folículos irregulares visíveis no 1/4 posterior do corpo; para diante não houve diferenciação dos folículos talvez devido à coloração, porém conseguimos observar alguns folículos na zona ovariana.

Habitat — *Tigrisoma* sp. (Socó-boi).
Proveniência — Rio de Janeiro, RJ — Brasil.

Tipo depositado na Coleção Helmintológica do Instituto Oswaldo Cruz sob o nº 30.755.

SUMMARY

Redescription of *Equinoparyphium singularis* (Lutz, 1924) n. comb. to *Stephanoprora singularis* (Lutz, 1924) (Trematoda, Equinostomatidae).

The authors redescribe and present original figures of the type of *S. singularis* (Lutz, 1924) proposing a new combination: *Equinoparyphium singularis* (Lutz, 1924) n. comb.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEAVER, P.C., 1937, Notes on *Stephanoprora polycestus* (Dietz) from the American crow. *Trans. Illinois State Acad. Sci.* 29 (2): 247-250. (não visto)
- GUPTA, R., 1963, On *Stephanoprora nigerica* sp. nov., with a brief review of the

- genus *Stephanoprora* Odhner, 1902. (Trematoda, Echinostomatidae). *Zool. Anz.*, 170: 117-130, 3 figs.
- LUTZ, A., 1924, Estudos sobre a evolução dos Endotrematodes brasileiros. Parte especial: 1. Echinostomidae. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 17: 55-73, ests., 5-12, 37 figs. Texto em alemão: 75-93.
- SKRJABIN, K.I. & BASHKIROVA, E., 1953, Echinostomatidae Dietz, 1909. In Skrjabin, K.I., 1956 *Trematódeos dos animais e do homem. Tratado de Trematodologia*, 12, 880 pp., figs. 13-312. Univ. III. Press. ed., Urbana (em russo).
- TRAVASSOS, L., FREITAS, J.F.T. & KOHN, A., 1969, Trematódeos do Brasil. *Mem. Inst. Oswaldo Cruz*, 67 (fasc. único), 885 pp., 557 figs.
- YAMAGUTI, S., 1933, Studies on the helminth fauna of Japan. Part. 1. Trematodes of birds, reptiles and mammals. *Jap. J. Zool.*, 5 (1), 134 pp., 57 figs.
- YAMAGUTI, S., 1958, *Systema Helminthum*, 1. *The digenetic trematodes of vertebrates*. Part. I: XI 979 pp., Part. II: 980-1232, 1445-1575, 106 pls., 1302 figs. Interscience Publishers, Inc. ed., New York.